v7.n9.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

A ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMEIROS

SPIRITUALITY IN THE ACADEMIC TRAINING OF NURSES

ESPIRITUALIDAD EN LA FORMACIÓN ACADÉMICA DE ENFERMEROS

Maria Jessica Gomes da Silva[1], Liliane Alves Pereira[2], Dirce Stein Backes[3]

e798957
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i9.8957

PUBLICADO: 09/2026

RESUMO

A presente pesquisa buscou conhecer a percepção dos acadêmicos de Enfermagem acerca da espiritualidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, que investigou como os acadêmicos de enfermagem compreendem a espiritualidade no contexto da formação e do cuidado. A coleta de dados ocorreu por meio de oficinas grupais com oito acadêmicos de uma universidade comunitária do Rio Grande do Sul, utilizando formulários *on-line*, perguntas disparadoras, rodas de conversa e murais colaborativos. Os dados foram analisados pela Análise Textual Discursiva, permitindo identificar sentidos atribuídos à espiritualidade na prática acadêmica e profissional. Os resultados foram organizados conforme o desenvolvimento das oficinas, incluindo dados sociodemográficos, percepções iniciais sobre espiritualidade e aprofundamento da temática. A partir dos dados emergiram quatro categorias: “Espiritualidade como fonte de sentido da vida”, “Espiritualidade como dimensão prática do cuidado em saúde”, “Espiritualidade: resultado de superação e força para viver em paz” e “Espiritualidade: um caminho para o transcendente e os valores pessoais”. Observou-se que a espiritualidade no cuidado de Enfermagem contribui para uma assistência mais integral, humana e sensível às necessidades emocionais e existenciais do paciente. Conclui-se que integrar a espiritualidade na formação favorece não apenas o desenvolvimento profissional, mas também o manejo e a compreensão do processo de adoecimento, oferecendo suporte ao paciente e fortalecendo sua capacidade de enfrentamento.

PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade. Enfermagem. Saúde integral.

ABSTRACT

The study aimed to understand Nursing students’ perceptions of spirituality. This qualitative, exploratory-descriptive research investigated how students comprehend spirituality within the context of their training and care practices. Data were collected through group workshops with eight students from a community university in Rio Grande do Sul, using online forms, trigger questions, discussion circles, and collaborative murals. The data were analyzed using Discursive Textual Analysis, which enabled the identification of meanings attributed to spirituality in both academic and professional practice. The results were organized according to the development of the workshops and included sociodemographic data, initial perceptions of spirituality, and a deeper exploration of the theme. Four categories emerged from the material: “Spirituality as a source of meaning in life,” “Spirituality as a practical dimension of health care,” “Spirituality as an outcome of overcoming challenges and a source of strength to live in peace,” and “Spirituality as a path to the Transcendent and personal values.” The findings indicate that spirituality in Nursing care contributes to more holistic and humanized care, sensitive to patients’ emotional and existential needs. It is concluded that integrating spirituality into professional training supports not

[1] Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria- RS, Brasil.
[2] Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pelo PPGEnf/FURG. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria-RS, Brasil.
[3] Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Coordenadora do Mestrado Profissional em Saúde Materno-Infantil da Universidade Franciscana (UFN) Santa Maria-RS, Brasil.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

only students' professional development but also the management and understanding of the illness process, providing support to patients and strengthening their coping capacity.

KEYWORDS: *Spirituality. Nursing. Comprehensive health.*

RESUMEN

Se buscó conocer la percepción de los estudiantes de Enfermería acerca de la espiritualidad. Se trata de una investigación cualitativa, de carácter exploratorio-descriptivo, que investigó cómo los estudiantes comprenden la espiritualidad en el contexto de la formación y del cuidado. La recolección de datos se realizó mediante talleres grupales con ocho estudiantes de una universidad comunitaria de Río Grande do Sul, utilizando formularios en línea, preguntas orientadoras, círculos de conversación y murales colaborativos. Los datos fueron analizados mediante el Análisis Textual Discursivo, lo que permitió identificar los sentidos atribuidos a la espiritualidad en la práctica académica y profesional. Los resultados fueron organizados según el desarrollo de los talleres, incluyendo datos sociodemográficos, percepciones iniciales sobre la espiritualidad y el profundizamiento de la temática. Del material surgieron cuatro categorías: "La espiritualidad como fuente de sentido de la vida", "La espiritualidad como dimensión práctica del cuidado en salud", "La espiritualidad: resultado de superación y fuerza para vivir en paz" y "La espiritualidad: un camino hacia lo Trascendente y los valores personales". Se observó que la espiritualidad en el cuidado de Enfermería contribuye a una atención más integral, humana y sensible a las necesidades emocionales y existenciales del paciente. Se concluye que integrar la espiritualidad en la formación favorece no solo el desarrollo profesional, sino también el manejo y la comprensión del proceso de enfermedad, ofreciendo apoyo al paciente y fortaleciendo su capacidad de afrontamiento.

PALABRAS CLAVE: *Espiritualidad. Enfermería. Salud integral.*

INTRODUÇÃO

A espiritualidade pode ser compreendida, concebida e conceituada de diferentes formas, pois se desenvolve no cotidiano da vida. Essa multiplicidade de interpretações torna difícil estabelecer uma definição única, devido à sua complexidade e subjetividade. Além disso, a forma como a espiritualidade é compreendida e construída depende do contexto cultural, social, político, econômico e religioso em que o indivíduo está inserido (Fialho, 2022).

Por essa razão, compreender a origem e a riqueza etimológica do termo é essencial para ampliar o entendimento sobre sua dimensão. A palavra "espiritualidade" tem origem no latim *spiritus*, que significa "espírito", "cheio de espírito" ou "inspirado/animado". Dessa forma, pode referir-se a todas as formas de religiosidade, independentemente de confissões, credos ou instituições religiosas (Jung, 2015, p. 12). Assim, observa-se que a espiritualidade, muitas vezes, se conecta e até se sobrepõe a outros conceitos, como religião, crenças e bem-estar.

À vista disso, a espiritualidade está relacionada à busca de sentido na vida, permitindo uma conexão e um estado de paz com algo superior, estando também vinculada ao propósito de existência. Dessa maneira, práticas como meditação, conexão com a natureza, gratidão, orações pessoais e o autoconhecimento tornam-se vias para esse alcance. Por outro lado, a religiosidade

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

envolve manifestações por meio de rituais e crenças específicas de uma tradição religiosa (Gracioli *et al*., 2025; Vieira; Santiago, 2025).

O ser humano, por sua natureza, é considerado um ser multidimensional, formado pelas dimensões física, mental, emocional, sensorial e espiritual. Essa condição o distingue dos demais seres vivos, possibilitando-lhe percorrer um itinerário de autotranscendência. No entanto, para alcançar tal plenitude, é necessária a integração harmônica entre todas essas dimensões (Röhr, 2013).

A espiritualidade pessoal, por sua vez, tem a capacidade de despertar o ser humano, sendo um elemento essencial em sua constituição e desenvolvimento. Ela é construída a partir das experiências e desafios vivenciados no cotidiano, permitindo a ampliação do campo de visão e influenciando a forma como o indivíduo interpreta os acontecimentos da vida. A espiritualidade, portanto, estabelece uma relação com o divino, o sagrado e o transcendente (Alencar *et al*., 2021; Bastiani *et al.*, 2019).

No contexto da formação em enfermagem, a espiritualidade assume papel fundamental na arte do cuidado. Isso porque os desafios enfrentados pelos futuros profissionais vão além da capacitação técnica, exigindo uma formação que promova não apenas habilidades técnicas, mas também uma compreensão integral do ser humano. Assim, torna-se indispensável investir em processos educativos que fortaleçam todas as dimensões que compõem o indivíduo.

Historicamente, a espiritualidade no cuidado em saúde remonta a tempos antigos, estando profundamente associada ao processo de saúde e doença. Inicialmente, essa concepção baseava-se na crença em um ser superior com poder sobre a vida humana. Com o passar dos anos, entretanto, essa visão evoluiu, dando lugar a uma abordagem mais humanizada, voltada à compreensão dos fenômenos que influenciam o estado de saúde ou de enfermidade (Trindade *et al.*, 2022).

Considerando que a espiritualidade pode contribuir para a reflexão sobre a importância da experiência espiritual pessoal dos acadêmicos de enfermagem, além de destacar sua relevância na formação dos futuros enfermeiros, reconhece-se que essa dimensão favorece uma prática ética, integral e humanizada. Essa perspectiva está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente ao ODS 3, que trata da saúde e bem-estar, por meio da meta 3.c, e ao ODS 4, que propõe garantir conhecimentos e habilidades voltados ao desenvolvimento de uma cultura de paz e de não violência (Organização das Nações Unidas, 2015).

Nessa perspectiva, definiu-se a seguinte questão de pesquisa: Qual a percepção dos acadêmicos de Enfermagem acerca da espiritualidade como dimensão inerente ao ser humano

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

no seu desenvolvimento profissional? Objetiva-se com este estudo conhecer a percepção dos acadêmicos de enfermagem acerca da espiritualidade.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi qualitativa de caráter exploratório-descritivo. As pesquisas qualitativas têm por objetivo promover a construção de novos conhecimentos a partir de um cenário homogêneo, no qual se busca fazer emergir novas formas de pensar e refletir sobre determinado tema (Guerra *et al.*, 2024). Segundo Minayo (2014), a pesquisa se delineia a partir de uma problemática que suscita dúvidas no pesquisador. A partir dessa dúvida, inicia-se o processo de compreensão e aprofundamento das teorias existentes sobre a temática, com o intuito de ampliar o saber e formular um novo referencial teórico capaz de responder às lacunas identificadas.

Dessa maneira, o trabalho de campo foi desenvolvido por meio de um convite presencial e *on-line* realizado a cada participante, culminando na formação de dois grupos distintos para a realização das oficinas, os quais contaram com a participação de oito (08) acadêmicos de enfermagem de uma universidade comunitária localizada na região central do Rio Grande do Sul. Estes foram identificados pela letra A (Acadêmicos) seguida de um número. Esses grupos tiveram suas experiências nas oficinas em dias e horários distintos.

Para tanto, adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: discentes maiores de idade, que tenham realizado alguma vivência em ambientes de saúde externos à Universidade e tenham cursado a disciplina de Antropologia e Cosmovisão Franciscana. Critérios de exclusão: discentes que estejam em atividade domiciliar, que tenham passado recentemente por afastamentos das atividades curriculares ou que apresentem condições que dificultem a comunicação ou compreensão, também aqueles que estejam de atestado de saúde durante a coleta de dados, além dos participantes que durante as oficinas apresentem condutas ou comportamentos desviantes que comprometam o ambiente ou desrespeitem as crenças alheias, ou que não tenham participado integralmente das atividades de pesquisa.

Justifica-se que o número de participantes resultou da participação efetiva nas oficinas, bem como do aceite e da assinatura dos termos de consentimento. Constituiu-se como limitação da pesquisa a baixa adesão de alguns acadêmicos em participar efetivamente das oficinas, mesmo estas tendo sido combinadas previamente.

A partir dessa organização, a coleta de dados ocorreu por meio da técnica de oficina grupal, sendo duas oficinas. Sabe-se que as oficinas se constituem em espaços dialógicos e

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

conversações, gerando material simbólico que favorece a discussão coletiva (Rasera; Japur, 2007; Cardoso *et al*., 2017).

A primeira oficina foi realizada em três fases complementares. A primeira consistiu na acolhida dos participantes, seguida da leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em Pesquisa em Ambiente Virtual. Na segunda fase, foi disponibilizado um *link* para um formulário no *Google Forms*, contendo questões sociodemográficas e questionamentos introdutórios relacionados à espiritualidade e às práticas espirituais. Na terceira fase, os participantes foram convidados a retirar de uma caixa as perguntas que constituíram as questões disparadoras.

A segunda oficina iniciou-se com a retomada das regras e o resgate da temática. Em seguida, foi disponibilizado um novo *link* do *Google Form*s, contendo questões sobre a percepção da espiritualidade no ambiente de saúde. Por fim, foram expostos cartazes colaborativos para que cada participante respondesse de forma simultânea e em rodadas. Cada oficina teve duração de uma hora. Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de Análise Textual Discursiva (ATD), a qual possibilita a construção e a compreensão dos significados relacionados ao fenômeno investigado (Nogueira, 2008; Moraes; Galiazzi, 2013).

As falas dos participantes foram transcritas integralmente, e o processo de análise foi desenvolvido em três etapas: (1) unitarização do corpus, correspondente à análise e exploração das falas; (2) categorização, realizada por meio da identificação de palavras-chave, frases e conteúdos; e (3) comunicação dos emergentes resultantes do processo analítico.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da referida universidade, sob o número 7.843.673, em 17 de setembro de 2025.

RESULTADOS

O estudo contou com a participação de oito estudantes, todos acadêmicos do curso de Enfermagem, matriculados entre o 8º e o 9º semestre da graduação. O perfil sociodemográfico dos estudantes caracterizou-se pela predominância de mulheres (seis participantes). Em relação à faixa etária, seis têm entre 18 e 24 anos, todos declararam-se solteiros e estudantes. Quanto à raça, sete se autodeclararam brancos.

Em relação aos questionários introdutórios sobre espiritualidade e práticas espirituais, seis participantes afirmaram ser católicos e sete consideraram-se espiritualizados. A maioria (cinco dos oito) relatou envolver-se em práticas espirituais entre “frequentemente” e “diariamente”, indicando um nível satisfatório de engajamento espiritual. As práticas mais

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

mencionadas foram oração (sete), contato com a natureza e atividades de voluntariado, evidenciando uma vivência espiritual orientada tanto para o autoconhecimento quanto para o altruísmo.

Em situações de sofrimento ou dificuldade, seis participantes afirmaram recorrer sempre à espiritualidade como fonte de apoio, demonstrando sua relevância no enfrentamento emocional. Ademais, todos reconhecem que a espiritualidade influencia positivamente o bem-estar emocional, enquanto a maioria (sete participantes) distingue espiritualidade de religiosidade, indicando uma compreensão mais ampla e subjetiva do fenômeno espiritual.

Buscando compreender de forma mais aprofundada o conhecimento e a percepção dos acadêmicos sobre sua dimensão espiritual e a vivência dessa compreensão no cotidiano, foram obtidas as seguintes respostas, que serão apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1. Aprofundamento das relações espirituais

Participante	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8
Você se considera uma pessoa religiosa?	Sim	Em parte	Sim	Não	Em parte	Em parte	Sim	Sim
Você se considera uma pessoa espiritualizada?	Sim	Sim	Em parte	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
A espiritualidade está presente no seu cotidiano?	Sim	Sim	Às vezes	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Você acredita que a espiritualidade pode influenciar positivamente na saúde?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Você gostaria de ter mais espaço para discutir espiritualidade em ambientes como escola, trabalho ou	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

atendimentos de saúde?								

Fonte: Autoras.

Ao serem questionados sobre sua percepção de si como uma pessoa religiosa, quatro responderam que sim. Contudo, ao substituir a palavra religiosidade por espiritualidade, esse número subiu para sete. Quanto à presença da espiritualidade no cotidiano, sete responderam afirmativamente e um indicou que ela se manifesta às vezes. Todos os participantes reconheceram que a espiritualidade influencia de forma positiva a sua saúde e manifestaram o desejo de que ela seja discutida nos ambientes de formação e/ou profissional.

A partir das respostas obtidas na roda de conversa, conduzida com auxílio de uma caixinha de perguntas, surgiram palavras recorrentes entre os participantes. Esses elementos subsidiaram a elaboração de um mapa mental que representa, de forma conceitual, o significado da espiritualidade para o grupo.

Figura 1. Palavras que conceituam espiritualidade segundo os participantes



Fonte: Autoras.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Figura 2. Palavras agrupadas segundo sua finalidade



Fonte: Autoras.

A partir da análise das respostas, emergiram quatro categorias centrais que expressam os diferentes significados atribuídos à espiritualidade pelos participantes: “Espiritualidade como fonte de sentido da vida”; “Espiritualidade como dimensão prática do cuidado em saúde”; “Espiritualidade: resultado de superação e força para viver em paz”; e “Espiritualidade: um caminho para o Transcendente e os valores pessoais”.

ESPIRITUALIDADE COMO FONTE DE SENTIDO DA VIDA

Na roda de conversa, conduzida a partir de uma caixinha de perguntas, foi sorteada a seguinte questão: *“*Você se considera uma pessoa espiritual*?”* As respostas obtidas revelaram percepções diversas e significativas sobre o tema.

> “Ah, eu acho que sim. Quando a gente é mais jovem, parece que a gente não entende, sabe, do que se trata a espiritualidade. Mas eu acho que com o tempo a gente vai buscando respostas e a gente vai se aprofundando nas coisas e quem acredita nisso, né, então, é isso que acredito que me faz dar sentido para o que eu vivo hoje, sabe, o que eu busco dar sentido para o que eu vou viver ainda no futuro.” (A4)

Essa resposta reflete sobre o processo de amadurecimento humano e o desenvolvimento de uma consciência espiritual ao longo da vida. Evidencia-se, nesse relato, uma

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

conexão profunda com o sagrado, que confere sentido à existência e orienta o presente em direção a um futuro com propósito.

Outro participante expressou sua percepção de forma complementar:

> "Eu me considero uma pessoa muito espiritual, muito mesmo. Como é que eu vou dizer? Eu acredito que espiritualidade e religião andam juntas, na minha humilde opinião, sabe? Eu acho que não existe religião e espiritualidade, pra mim as duas coisas andam juntas." (A5)

Nessa compreensão, observa-se que o participante associa espiritualidade e religião como conceitos indissociáveis. Ainda durante a discussão, ao serem questionados sobre o potencial da espiritualidade em promover a percepção das energias e das relações humanas, outro participante destacou:

> "Vou trazer outro tom, porque eu não sou uma pessoa religiosa, do catolicismo ou da igreja, mas eu me considero muito uma pessoa com muita espiritualidade. Eu acredito nas energias. Eu acredito nas energias, eu acredito que tu fazer algo bom vai retornar isso bom pra ti." (A6)

Nesta resposta, nota-se uma visão mais ampliada e subjetiva da espiritualidade, compreendida como uma energia interior que transcende práticas religiosas. O participante demonstra uma percepção espiritual autêntica, centrada na reciprocidade das ações e na conexão energética entre as pessoas, entendimento que amplia a concepção tradicionalmente associada à religião.

ESPIRITUALIDADE COMO DIMENSÃO PRÁTICA DO CUIDADO EM SAÚDE

Aprofundando a discussão sobre o tema, foi apresentada a seguinte questão: *"Os participantes acreditam que o cuidado espiritual é parte do cuidado integral ao paciente?"*. A partir dessa provocação, emergiram reflexões significativas, das quais destaca-se a seguinte resposta:

> "Acredito que sim, porque, particularmente, acredito que tudo que a gente pensa, que a gente faz, é energia. Então, a parte espiritual está sempre relacionada ao cuidado, de forma integral." (A4)

Essa fala evidencia a compreensão de que a espiritualidade é uma dimensão essencial do ser humano, expressando-se de forma intrínseca e influenciando tanto os processos de saúde

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

e doença quanto a forma como o paciente reconhece o seu próprio estado. Outro participante também reforça essa perspectiva, trazendo reflexões importantes sobre a prática profissional:

> “Eu acredito que está totalmente relacionado, porque, quando a gente tem, a gente considera a espiritualidade, consegue observar as multidimensões do ser humano, porque a gente não analisa apenas a parte clínica, mas consegue observar várias áreas da vida dele em relação a isso né. E muitas vezes, até por conta das rotinas, dos serviços, da quantidade de pacientes que a gente tem para atender, enfim, acaba que essas questões não são levadas em conta.” (A1)

Os participantes reconhecem a importância da espiritualidade como parte integrante do cuidado, destacando tanto seu papel na compreensão dinâmica e complexa do paciente quanto os desafios enfrentados no contexto assistencial para que essa dimensão seja efetivamente valorizada. O contrário também se apresenta.

> “Dos ambientes nos quais eu participei, principalmente desintegração.” (A1)

Ao ser aprofundada a questão “E isso traz uma diferença na resolutividade do caso?”, um dos participantes compartilhou a seguinte reflexão:

> “Eu acho que nesses momentos em que a gente está vulnerável, né? Quando a gente vê, assim, alguém que está em uma situação de doença, enfim, está hospitalizado, descobriu alguma condição, essa pessoa busca a espiritualidade. Algumas pessoas buscam justamente para ter essa ajuda, ter esse conforto, esse consolo, ter essa esperança também.” (A2)

A fala evidencia que, diante da vulnerabilidade imposta pela doença, a espiritualidade emerge como uma fonte de amparo emocional e de esperança. Constitui, assim, um recurso significativo para lidar com o sofrimento e favorecer o enfrentamento do processo de adoecimento. Quando questionados sobre o impacto da espiritualidade para o profissional de saúde, outro participante complementou:

> “Eu acho que para o profissional e também, né, como já estive em ocasiões com família, quando tu estás com a tua espiritualidade, isso influencia também no cuidado que tu vais passar para outra pessoa(...) E a gente vê o quanto isso faz sentido, né? Que isso traz conforto, traz claridade para onde, às vezes, tu achas que não tem esperança.” (A3)

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Essa fala reforça a importância da espiritualidade não apenas para os pacientes, mas também para quem cuida. Tal conexão amplia a qualidade do vínculo terapêutico e contribui para um cuidado mais humanizado e integral.

ESPIRITUALIDADE: RESULTADO DE SUPERAÇÃO E FORÇA PARA VIVER EM PAZ

Dando continuidade à discussão, emergiu a seguinte pergunta: “Você já vivenciou ou presenciou alguma situação no estágio ou na prática em que a espiritualidade teve um papel importante no cuidado ao paciente?”

> “Acredito que sim. Numa das minhas práticas de UTI, eu depositei fielmente, 100%, na fé de um paciente, porque teve um momento que foi questionado se a espiritualidade daquele paciente já seria um certo
> delírio ou se ainda estava preservado, quando você tem essa confiança no paciente, você sabe identificar e além do diagnóstico, consegue ver a singularidade e a crença, mas a pessoa está lá fazendo uma oração que também acaba mudando a sua conduta.” (A4)

O relato evidencia a importância de compreender o paciente de maneira complexa e integral, evitando interpretações pontuais de suas manifestações espirituais. Embora fatores como o ambiente de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e o uso de medicamentos possam favorecer episódios de delírio, o participante destaca que, naquele momento, o paciente expressava a sua fé por meio da oração, prática que contribuiu para o conforto e a melhora clínica.

Na mesma linha de questionamento, obteve-se a seguinte resposta:

> “Eu acho que já presenciei. Na maternidade, teve um bebê que estava com icterícia. Eu sei que ele ia ser transferido para outro hospital e a mãe do bebê, com oração e pensamentos positivos que ela estava mandando para aquela criança, ela dizia para mim, pra prof. que ela não ia para o hospital. E no outro dia que a gente foi, aquela bebezinha já estava quase 100%.” (A5)

Observa-se, nesse caso, que a fé e os pensamentos positivos da mãe, somados à assistência prestada pela equipe de saúde, contribuíram para a melhora do bebê, evidenciando a espiritualidade como fonte de conforto e esperança durante o processo de cuidado. Outro depoimento também reforça a presença da espiritualidade no ambiente da prática profissional:

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

> “Eu nunca tinha tido nenhuma situação de reanimação em recém-nascido. E teve uma noite que aconteceu e eu só pensava assim, eu sei, e Deus guia todos os meus passos e guia nas minhas mãos. E eu me prendi naquilo. Então, eu aspirava ali, adrenalina, injetava. E eu percebi que o ambiente, aqueles pais, eles ficaram em completo silêncio, assim como todo o resto da equipe. E, foi tudo muito conectado, o bebê, ele apresentou os batimentos depois de 20 minutos em parada.” (A3)

Diante dos relatos, evidencia-se a presença da espiritualidade nos cenários de prática profissional, expressa de diferentes formas pelos participantes.

ESPIRITUALIDADE: UM CAMINHO PARA O TRANSCENDENTE E OS VALORES PESSOAIS

A partir das experiências relatadas na prática profissional, a discussão avançou para um campo mais pessoal, a partir da pergunta: “A espiritualidade está presente no seu cotidiano?” A intenção foi compreender como essa dimensão se integra à vida diária dos participantes e influencia suas atitudes e percepções.

> “Sim. Eu costumo orar, costumo conversar com Deus sobre as minhas angústias, agradecer por tudo e pedir desculpa. Eu acho que eu consigo me encontrar, Deus sempre me dá uma resposta sobre as perguntas que eu faço, sobre as minhas orações, sobre as minhas preces para Ele.” (A8)
> e
> “Para mim faz parte desde a hora que eu acordo, que eu já acordo falando com o Universo, agradecendo por tudo e eu tenho muita fé, sabe.” (A7)

Esses relatos permitem perceber que a espiritualidade está integrada ao cotidiano dos participantes, manifestando-se por meio da oração, da gratidão e da busca por respostas e conforto. Observa-se, assim, que esta dimensão pode contribuir para o bem-estar e para o fortalecimento pessoal diante de situações vivenciadas no dia a dia.

Dando continuidade à investigação, a segunda oficina possibilitou a coleta de novos dados, por meio de um *link* disponibilizado na plataforma *Google Forms*, contendo questões relacionadas à percepção da espiritualidade no ambiente de saúde.

Os resultados demonstram que todos os participantes consideram a espiritualidade essencial no cuidado à saúde. Entretanto, a maioria relatou sentir-se apenas parcialmente preparada para abordá-la no contexto assistencial. Quando questionados sobre a participação em disciplinas, aulas ou atividades que abordassem a espiritualidade, todos responderam que

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

sim, porém de forma superficial. Todos concordaram que seria essencial incluir a espiritualidade na grade curricular.

Em relação à inclusão da espiritualidade nos planos de cuidado, seis participantes responderam que sim. Ao aprofundar o tema e questionar sobre dificuldades enfrentadas com aspectos espirituais ou religiosos no cuidado, seis afirmaram já ter passado por essas situações, enquanto dois declararam nunca ter enfrentado. Quanto ao papel da enfermagem no cuidado da dimensão espiritual, quatro participantes destacaram a atuação junto à equipe multiprofissional, enquanto os outros enfatizaram escutar e apoiar dentro dos limites profissionais. Todos consideraram a espiritualidade como uma dimensão integral do cuidado.

Sobre a prática espiritual no cuidado, as respostas variaram entre frequentemente e sempre, evidenciando diferentes níveis de engajamento. Todos os participantes expressaram o desejo de receber mais formação prática e teórica sobre como lidar com a espiritualidade no contexto do cuidado de enfermagem.

Por fim, foi aplicada uma dinâmica composta por cinco cartazes distribuídos pela sala, os quais deveriam ser respondidos de forma colaborativa e anônima. Essa atividade reforçou os dados previamente obtidos, uma vez que, ao final de cada pergunta registrada nos cartazes, foi possível identificar a presença das categorias já mencionadas. A seguir, apresentam-se algumas das respostas selecionadas e suas respectivas categorias.

CATEGORIA: ESPIRITUALIDADE COMO FONTE DE SENTIDO DA VIDA

Quais são os desafios que o profissional de enfermagem enfrenta ao lidar com questões espirituais no ambiente hospitalar?

> “Falta de tempo, não conhecimento sobre o tema, medo da escuta, olhar o paciente como um todo.”
> e
>
> “Julgamentos, falta de um ambiente protegido para discutir acerca disso e refletir acerca da importância. Hoje em dia a assistência ainda é muito tecnicista, além de momentos de qualificação. Já tive experiências em que um profissional estava rezando ao lado do paciente na UTI e outras profissional interrompeu dizendo que era bobagem, perda de tempo.”
> e
>
> “Acredito que a falta de preparo para lidar com essas situações se torna o maior desafio. Ainda, penso que um profissional que não esteja conectado consigo mesmo e com o ambiente/ equipe, terá dificuldade para lidar com pacientes.”

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

CATEGORIA: ESPIRITUALIDADE COMO DIMENSÃO PRÁTICA DO CUIDADO EM SAÚDE

A formação acadêmica em Enfermagem te preparou (ou está te preparando) para lidar com essas questões (espirituais /religiosas)?

> “No meu ponto de vista, acredito que essa é uma temática que tem um potencial muito relevante no contexto formativo, em específico na enfermagem. Entretanto, durante o processo formativo faltaram abordagens que me preparasse para lidar com essas questões, e que nos estágios eu vejo o quanto faz falta devido tamanha relevância.”
> e
>
> “A formação acadêmica preparou de forma superficial, poderia ter continuidade em disciplinas abordando esse tema, sendo uma troca não somente professor/ colega/ alunos poderia ter convidados que falem sobre esse tema.”
> e
>
> “Durante a graduação faltou momentos de preparação aos alunos, gerando muitas vezes, insegurança para lidar com questões, principalmente durante os estágios.”

Que espaços dentro da formação acadêmica você acha que poderiam ser utilizados para discutir espiritualidade de forma mais estruturada?

> “Acredito que possam ser criadas oficinas sobre espiritualidade, espaços onde os alunos possam compartilhar suas experiências e suas crenças, de modo simples e sem julgamentos.”
> e
>
> “Grupos de pesquisa voltados para espiritualidade, disciplinas eletivas voltadas à espiritualidade em saúde, seminários, palestras e dentre outros.”
> e
>
> “Acredito que em roda de conversas dentro das disciplinas obrigatórias é muito importante. Muitas vezes nos sentimos sobrecarregados e não temos oportunidade de desabafar, e o professor também se torna referência e um guia para sabermos como lidar melhor com as situações.”

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

CATEGORIA: ESPIRITUALIDADE: RESULTADO DE SUPERAÇÃO E FORÇA PARA VIVER EM PAZ

Como respeitar a espiritualidade do paciente sem ultrapassar os limites da prática profissional?

> "Escutar sem julgamento e sem preconceito."
> e
>
> "Sendo neutro nas colocações do paciente, ser escuta, aberta, acolher. Às vezes só escutar, trocar conhecimento."
> e
>
> "É necessário entender o paciente como um ser multidimensional, de forma a considerar sua integralidade. A partir disso, elaborar um PTS com o cuidado a ser prestado, a fim de suprir as demandas do mesmo e de forma ética e profissional."

CATEGORIA: ESPIRITUALIDADE: UM CAMINHO PARA O TRANSCENDENTE E OS VALORES PESSOAIS

Quais conhecimentos ou habilidades você acredita que os enfermeiros deveriam desenvolver para cuidar da dimensão espiritual do paciente?

> "Escuta qualificada, respeito com a religião de cada um e entendimento geral sobre todas as religiões."
> e
>
> "Proporcionar momentos de escuta com os profissionais, contando com o apoio de uma equipe multi que aborde todos os aspectos espirituais e religiosos."
> e
>
> "Momentos de qualificação com as equipes (oficinas/ eventos) que demonstrem a todos os impactos que se tem tanto no cuidado quanto na evolução do caso clínico do paciente. É necessário que os enfermeiros busquem se aprofundar mais sobre a espiritualidade para poder desenvolver esse cuidado."

A partir desses relatos, evidencia-se a necessidade de uma formação continuada sobre a temática da espiritualidade, uma vez que ela favorece o desenvolvimento de um cuidado que

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

vai além do tecnicismo, compreendendo o ser humano em sua multidimensionalidade. Assim, as instituições de ensino são convidadas a criar espaços educativos e vivenciais para o diálogo sobre espiritualidade.

O principal déficit apontado pelos participantes refere-se à falta de tempo e de conhecimento sobre a espiritualidade como instrumento de cuidado, bem como à ausência de diálogo entre as equipes e o preconceito, que se manifesta em julgamentos que invalidam ações potencialmente transformadoras para o ambiente e para a recuperação dos pacientes.

DISCUSSÃO

Os resultados encontrados possibilitaram a construção de quatro categorias que sinalizam a importância e influência da espiritualidade na construção e formação do ser humano, bem como sua influência no processo formativo de novos enfermeiros.

A espiritualidade está intrinsecamente ligada ao sentido de vida da pessoa humana, pois desempenha um papel essencial na construção de sua personalidade, além de possibilitar uma compreensão mais ampla das realidades que a cercam. Dessa maneira, exerce influência significativa, refletindo um sentido e um propósito de vida que se manifestam por meio das experiências cotidianas (Silva; Guerra, 2025).

Nesse contexto, observa-se que indivíduos espiritualizados lidam melhor com as adversidades, uma vez que, por meio da fé, tendem a adotar hábitos mais saudáveis e demonstram maior resiliência diante de processos de adoecimento. Essa vivência amplia o campo de visão e a compreensão do existir, favorecendo um senso de conexão com o universo (Moura *et al*., 2020).

Deste modo, tal dimensão desperta o ser humano para além do plano objetivo, permitindo-lhe reconhecer que sua existência ultrapassa o conhecimento imanente e segue por uma via transcendente. Por ser dotado de uma interioridade e uma abertura sagrada, o indivíduo amplia seu olhar, de modo que suas vivências e percepções individuais influenciam sua interpretação dos acontecimentos da vida. Essa experiência possibilita, portanto, uma relação com o divino, e com a realidade transcendente, que o leva a compreender o imanente e o conduz a uma dimensão mais elevada da existência (Alencar *et al*., 2021).

Sob essa perspectiva, a espiritualidade conduz o ser humano à dimensão prática do cuidado em saúde quando exerce, de forma significativa, influência nos processos de saúde e doença. Principalmente quando associada às práticas técnicas, destacam-

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

se seus inúmeros benefícios, especialmente quando alinhada ao manejo e à prevenção do estresse, ansiedade, medos, frustrações, raiva, sentimentos de inferioridade e isolamento (Tinoco, 2025).

Segundo Perse *et al*. (2021), quando o indivíduo é espiritualizado, a espiritualidade atua efetivamente como mediadora para a diminuição dos níveis de marcadores associados a doenças agudas e inflamatórias que debilitam o sistema imunológico. Além disso, auxilia no manejo relacionado às doenças degenerativas, como o Alzheimer. Também atua como elemento estruturante para a manutenção e o fortalecimento da saúde em suas diferentes facetas, favorecendo o desenvolvimento de bons hábitos de vida e, consequentemente, aumentando a expectativa de vida do indivíduo.

Vale salientar que, desde a década de 1970, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a relevância do bem-estar espiritual como parte intrínseca do equilíbrio do indivíduo. Pensar em saúde não se trata apenas do equilíbrio físico e mental, ou da simples ausência de patologia, mas da busca por um equilíbrio que proporcione uma qualidade de vida duradoura, mesmo quando o indivíduo é acometido por um processo patológico (Trindade *et al.*, 2022).

Nesse aspecto, o terceiro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU) ajuda a compreender esse caminho, que se concretiza quando, por meio de suas metas, busca-se assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Isso significa dizer que o bem-estar vai além de estar livre de doenças; é um caminho que se trilha à medida que se compreende melhor todos os aspectos que constituem e que influenciam o viver saudável (Organização das Nações Unidas, 2015).

A espiritualidade torna-se, assim, um fenômeno indissociável do cuidado de enfermagem, pois desempenha a função de harmonizar o ambiente e o cuidado a ser dispensado. Nesse contexto, emergem o altruísmo, o acolhimento, o respeito mútuo e a sensibilidade. Essas atitudes refletem-se em um cuidado singular e único, que possibilita criar um espaço de confiabilidade entre paciente/usuário e profissional (Jurado *et al.*, 2019).

Dessa forma, a integração entre espiritualidade e prática técnica consolida-se como um componente essencial do cuidado integral em saúde. Mesmo quando o ser saudável precisa superar a mera ausência de doença, a espiritualidade vem como resultado de superação e força para viver em paz.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Dessa maneira, a espiritualidade torna-se parte integradora do cuidado em todos os níveis de serviço de saúde, além de constituir um elemento essencial a ser discutido, refletido e vivenciado no processo formativo de novos enfermeiros. Sua relevância decorre do valor que possui nos processos de saúde e doença, fortalecendo vínculos, promovendo confiança e contribuindo para a superação e para a manutenção da paz interior em tempos de adoecimento (Silva; Yarid, 2022).

Ademais, a espiritualidade concede esperança, mobilizando a pessoa a processos de aceitação quando acometida por doenças, facilitando, assim, o manejo dos cuidados de enfermagem, que favorecem um cuidado complexo e abrangente, contemplando todas as dimensões do ser humano. Além disso, possibilita a interação com outros sujeitos envolvidos no processo do cuidado, sejam familiares, amigos ou cuidadores, promovendo uma melhor manutenção e recuperação do equilíbrio da saúde (Simões *et al*., 2018; Lopes, 2024).

Portanto, considerar a espiritualidade como parte integral do cuidado significa compreender o ser humano em sua integralidade, de forma complexa e interligada. Essa via, sustentada pela esperança, manifesta-se como fonte de superação e força para viver em paz, integrando e fortalecendo a pessoa humana a partir da dimensão espiritual que a constitui.

Ademais, a espiritualidade pode ser aprofundada como caminho para o transcendente, na medida em que os valores pessoais se desenvolvem a partir de uma vida do espírito. Esta via, no entanto, não é abstrata, mas busca sinalizar e ensinar a viver a plenitude da existência de forma saudável e equilibrada. Portanto, pode-se entendê-la como a descoberta de um segredo místico que revela a arte de viver. Essa revelação acontece por meio da interioridade, a qual mobiliza o ser a simplesmente fazer o que deve ser feito (Grün, 2020).

A interioridade, à vista disso, contribui para o despertar espiritual para o transcendente em que mobiliza o ser para uma experiência do alto. Logo, é a partir da interioridade que é possível interpretar as realidades externas e internas, de modo a refletir e sentir o que foi pensado. A fé nesse quesito expressa uma vivência do indivíduo no encontro pessoal e íntimo consigo mesmo e com algo superior/ sagrado, dando, assim, sentido à sua existência que converge para o além de vir (Silva, 2024).

A espiritualidade, nesse panorama, torna-se um caminho essencial para a construção do bem-estar duradouro, baseado na compreensão de que a doença não é simplesmente a ausência de saúde, estando intimamente ligada à autoestima, ao bem-estar pessoal e a outros aspectos essenciais, como o físico, o mental, o emocional, o sensorial e o espiritual (Teixeira *et al.,* 2025).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Dessa maneira, o caminho para o transcendente se faz na concretude do caminhar no agora da vida presente, manifestando-se de forma contínua no futuro que se constrói a cada instante. Esse processo acontece por meio da compreensão e das revelações que se desdobram ao longo da jornada, orientando o indivíduo a viver plenamente o momento que se apresenta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho permitiu compreender que a percepção de espiritualidade dos acadêmicos de enfermagem contribui para a interpretação dos acontecimentos da vida, exercendo influência tanto na construção da personalidade quanto na aceitação e compreensão desses acontecimentos. Assim, a espiritualidade configura-se como um elemento essencial no processo de cuidado, pois permite enxergar o indivíduo de maneira complexa e integral.

Dessa maneira, considera-se que as experiências relatadas pelos acadêmicos durante as oficinas revelaram a necessidade de ações de cuidado pautadas em um atendimento integral e complexo, que leve em consideração todas as dimensões que constituem o indivíduo, com atenção especial à dimensão espiritual.

Observou-se, a partir dos relatos, que pessoas espiritualizadas conseguem lidar melhor com situações adversas da vida, especialmente aquelas relacionadas à saúde e à doença. Quando essa prática está alinhada a uma vivência cotidiana, exerce influência significativa nos processos de aceitação e adaptação. Diante disso, considera-se, ainda, que trabalhadores e ambientes que incluem a espiritualidade em sua prática profissional contribuem para a harmonização e o desenvolvimento das ações técnicas de forma qualificada e personalizada.

Assim, sugere-se que iniciativas que promovam a espiritualidade sejam desenvolvidas e priorizadas nos ambientes de cuidado, bem como incentivadas nos contextos de formação em enfermagem, seja por meio da inclusão da temática na grade curricular ou da oferta de disciplinas que tratem a espiritualidade como instrumento primordial do cuidado, dada a sua influência positiva nos desfechos das ações de cuidado.

Além disso, é importante fortalecer um cuidado que vá além do aspecto físico, estabelecendo uma cultura institucional fortemente vinculada à espiritualidade, que valorize o acolhimento de todos os sujeitos envolvidos no cuidado — profissionais, familiares e pacientes.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Lucileide Leila Tavares Vale *et al***.** A importância da espiritualidade como construtora do processo de individuação. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 12, n. 1, p. 94-99, jan./jun. 2021. DOI: https://doi.org/10.21727/rpu.v12i1.2736.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

BASTIANI, Tatiane de *et al*. Espiritualidade e busca pelo desenvolvimento humano nas organizações: um estudo qualitativo genérico na Região Serrana do Rio Grande do Sul. *RAU/UEG* **– Revista de Administração da UEG**, Anápolis, v. 10, n. 3, p. 82–97, set./dez. 2019. Disponível em: https://revista.ueg.br/index.php/revista_administracao/article/download/8972/7101.

CARDOSO, Renata Chaves *et al***.** As oficinas educativas enquanto metodologia educacional. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU**, 4., 2017, Campina Grande. Anais... Campina Grande, PB: Realize Editora, 2017. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2017/TRABALHO_EV073_MD1_SA2_ID7223_11092017164955.pdf.

FIALHO, Gilmeire Gottardi Silva. Análise conceitual da espiritualidade e religião no trabalho. **Rev. Cognitionis Scientific Journal**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 164-182, 2022. DOI: https://doi.org/10.38087/2595.8801.162.

GRACIOLI, Angela Yasmim *et al***.** Religiosidade/espiritualidade no contexto da assistência de profissionais de enfermagem. **Journal of Nursing and Health**, v. 15, n. 3, p. e1528481, 2025. DOI: https://doi.org/10.15210/jonah.v15i3.28481.

GRÜN, Anselm. **Espiritualidade e a arte de viver**. Tradução de Monika Ottermann. São Paulo: Paulus, 2020.

GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues *et al***.** Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, *[S. l.]*, v. 15, n. 7, p. e4019, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i7.4019.

JUNG, Carl Gustav. **Espiritualidade e transcendência**. Seleção e edição de Brigitte Doors; tradução da introdução de Nélio Schneider. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

JURADO, Sonia Regina *et al*. A espiritualidade e a enfermagem – uma importante dimensão do cuidar. **Revista Nursing**, v. 22, n. 259, p. 3447-3451, 2019. DOI: https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i259p3447-3451.

LOPES, Aníbal Gil. Integração da espiritualidade nos cuidados de saúde: a jornada do paciente. **Revista Brasileira de Neurologia**, v. 60, n. 3, p. 24-28, 2024. DOI: https://doi.org/10.46979/rbn.v60i3.65937.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo**.** Análise Textual Discursiva. 2. ed. rev. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

MOURA, Halanna Carneiro Guimarães Bastos *et al***.** Fé e espiritualidade no sentido da vida do idoso com insuficiência renal crônica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0323.

NOGUEIRA, Eliete Jussara. Análise Textual Discursiva. **Revista de Estudos Universitários**-REU, 2008. Disponível em: https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/374/375.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: Nações Unidas Brasil, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 15 set. 2026.

PERSE, Aline Menegazzo *et al*. A espiritualidade e seu impacto na saúde. **Revista Científica da FMC**, v. 16, n. 2, 2021. DOI: https://doi.org/10.29184/1980-7813.

RASERA, Emerson Fernando**;** JAPUR, Marisa. **Grupo como construção social.** São Paulo: Vetor, 2007.

RÖHR**,** Ferdinand. **Educação e espiritualidade: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educaçã***o*. Ed. Mercado de Letras, 2013.

SILVA, Andreia Barbosa da; GUERRA, Valeschka Martins. Espiritualidade, qualidade e sentido de vida: contribuições para o bem-estar psicológico. **Revista CES Psico**, v. 18, n. 1, p. 67-80, 2025. DOI: 10.21615/cesp.7353.

SILVA, Gustavo Augusto da**.** Metafísica do eu e psicologia da interioridade nas *Confessiones* de Agostinho de Hipona**. Franciscanum**, v. 66, n. 182, p. 1-24, 2024. DOI: https://doi.org/10.21500/01201468.7586.

SILVA, Maria da Conceição Quirino dos Santos da; YARID, Sérgio Donha**.** Evidências científicas na espiritualidade e a formação acadêmica dos estudantes de enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Pró-UniverSUS,** v. 13, n. 2, supl., p. 99-105, jul./dez. 2022. DOI: 10.21727/rpu.v13iEspecial.3431.

SIMÕES, Naiane Dias *et al***.** Espiritualidade e saúde: experiência de uma disciplina na graduação de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 8, n. 1, p. 181–191, jan./mar. 2018. DOI: https://doi.org/10.5902/2179769225038.

TEIXEIRA, Gilvânia Cabral *et al*. A espiritualidade no processo de saúde-doença em uma população ambulatorial – um estudo transversal descritivo. **Revista Ciência Plural**, v. 11, n. 1, e36706, 2025. DOI: 10.21680/2446-7286.2025v11n1ID36706.

TINOCO, Rachel Lima Ribeiro. Espiritualidade, fé e saúde. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 8, n. 1, p. e1051, 1 abr. 2025. DOI: https://doi.org/10.32811/25954482-2025v8n1.1051.

TRINDADE, Karine Araújo *et al***.** Espiritualidade e saúde: um olhar por meio de diferentes atores sociais. **Research, Society and Development,** Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 2, e41311225874, 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25874.

VIEIRA, Danieli Camilly Ferreira; SANTIAGO, Ivanete da Silva. Espiritualidade e religiosidade como suporte no cuidado de enfermagem. **Revista Lesgo Science,** Faculdades Integradas Lesgo, v. 1, 2025. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.17617732.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.